

LAVAl, Christian. *A escola não é uma empresa. O neo-liberalismo em ataque ao ensino público*. Trad. Maria Luiza M. de Carvalho e Silva. Londrina: Planta, 2004. 324 p.

Mutação ou destruição da escola pública

*Nelson Dacio Tomazi**

Afirmar que a escola – especialmente a pública – está em crise é dizer o óbvio, pois, pela própria razão de ser, ela estará sempre em crise, isto é, permanentemente fazendo a autocrítica e desenvolvendo a crítica. Entretanto, o que Christian Laval, sociólogo francês de 49 anos e especialista em história do pensamento liberal dos Estados Unidos da América, afirma em seu livro *A escola não é uma empresa* é que está em andamento um projeto globalizado para anular a idéia republicana de uma escola pública orientada para os interesses da maioria da população.

Ele entende a escola republicana como o lugar que contrabalançava as tendências desagregadoras das sociedades ocidentais marcadas pela intensa profissionalização e pela disputa por interesses particularistas. Tal escola estaria preocupada com a formação do cidadão em todas as suas dimensões e centrada no valor social, cultural e político do saber, sem esquecer o lado profissional. Se a escola republicana põe ênfase na formação do cidadão, a neoliberal se orienta pela satisfação do usuário, cliente, consumidor. Nessa perspectiva, não é a sociedade, por meio do poder público, que deve garantir a todos os seus membros o acesso à educação e cultura; são os indivíduos que precisam capitalizar recursos privados para sua formação pessoal, habilitando-se a participar do mercado de forma mais qualificada.

Em nome de uma nova reforma da escola – depois de tantas – há um projeto em andamento na Europa, prestes a chegar ao Brasil, que o autor

*Doutor em História e graduado em Ciências Sociais – UFPR; Mestre em História – UNESP-Assis; Professor no Departamento de Ciências Sociais – UFPR. ndtomazi@uol.com.br
Londrina [Brasil]

denomina projeto neoliberal da escola. Este cenário é analisado a partir de documentos emitidos por órgãos internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Organização Mundial do Comércio (OMC) e até por uma série de organismos europeus e canadenses.

A obra de Laval compõe-se de três grandes partes: a primeira aborda a produção de “capital humano” a serviço da empresa, ou o envolvimento da escola nesta nova fase do capitalismo mundializado; a segunda enfoca a escola sob o dogma do mercado, ou como se introduziu a lógica do mercado no campo educacional; por último, trata do poder e gerenciamento na escola neoliberal, ou de como se administra uma escola tal qual uma empresa, com um produto que deve ser competitivo no mercado.

Ao analisar o discurso neoliberal contra a escola pública, o educador francês procura relacionar coisas que aparentemente nada têm entre si. Assim, as imagens da criança-rei, da empresa divinizada, do gerenciamento educativo, do estabelecimento descentralizado, do pedagogo não-diretivo, do avaliador científico e da família como consumidora de ensino passam a ter sentido no contexto do ideário que considera a educação um bem essencialmente privado cujo valor é antes de tudo econômico.

Laval afirma que o novo ideal pedagógico é a formação de trabalhadores autônomos e indivíduos flexíveis, pois é disso que a sociedade globalizada necessita para crescer e progredir. Nesse sentido, as atividades escolares têm um custo e devem apresentar rendimento, porque a escola trabalha com uma mercadoria – a formação – igual às outras e que, de acordo com Claude Allegre, ex-ministro francês, se transformará no “[...] grande mercado do século XXI.” (LAVAL, 2004). Projetos de avaliação constante e aperfeiçoamento contínuo demonstram que o sistema educacional deve estar a serviço da competitividade econômica e estruturado como um mercado; para tanto, deve ser gerenciado como uma empresa.

Para o autor, opor-se a essa tendência pode significar ser acusado de conservador, de trair a necessária adaptação às transformações que estão ocorrendo no mundo. Por isso, pensamos que a leitura deste livro mostra os caminhos da ação neoliberal em seu ataque à escola pública de caráter republicano. A chamada escola neoliberal é ainda uma tendência com forte possibilidade de se ampliação. Esta obra serve de alerta sobre o que pode ocorrer em vários países considerados desenvolvidos, ou do Primeiro Mundo, e apresenta criticamente a maneira pela qual a escola está sendo esboçada lá.

Aqui no Brasil essa tendência também está em franco desenvolvimento, seja pela evolução das matrículas em escolas universitárias particulares, seja nos chamados cursos de especialização, ou mesmo na crescente mudança no visual dos edifícios das escolas em todos os seus níveis.

A proposta que se está vendendo como um produto (educação) está diante de nossos olhos. Quem ainda não estiver convencido procure observar com mais vagar a propaganda que as escolas, desde o maternal até a pós-graduação, fazem em todos os meios de comunicação. Assim, teremos a dimensão exata das idéias de Laval que não constituem fantasmagoria, e sim retratam a realidade cotidiana da educação.